

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**OS RÓTULOS QUE ESTIMULAM E INSTIGAM O PRECONCEITO, O RACISMO E  
A DISCRIMINAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA RURAL MUNICIPAL EUCLIDES  
DA CUNHA EM JUÍNA/MT.**

**Autora: Crislaine Pereira do Amaral  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Tatiane Ferreira Garcia**

**JUÍNA/2013**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**OS RÓTULOS QUE ESTIMULAM E INSTIGAM O PRECONCEITO, O RACISMO E  
A DISCRIMINAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA RURAL MUNICIPAL EUCLIDES  
DA CUNHA EM JUÍNA/MT.**

**Autora: Crislaine Pereira do Amaral**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Tatiane Ferreira Garcia**

*“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.”*

**JUÍNA/2013**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Cláudio Silveira Maia**

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria Aparecida de Oliveira Severino**

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Tatiane Ferreira Garcia  
ORIENTADORA**

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente dedico este trabalho a Deus, que sempre esteve em minha vida, pois sem ele nada seria possível. Aos meus amados e queridos pais Raul Pereira do Amaral e Luzinete Oliveira do Amaral e aos meus irmãos Priscila Aparecida do Amaral e Cleiton Pereira do Amaral, pelo esforço e compreensão em todos os momentos de nossas vidas, e torceram pelo meu sucesso. Ao meu esposo Rodrigo Antonio de Oliveira pela paciência, compreensão e apoio durante essa caminhada em que esteve comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria conseguido realizar esta pesquisa.

Aos meus pais, irmãos e ao meu esposo, pela paciência e dedicação que tiveram comigo durante essa trajetória, tanto nos momentos de alegria como nos de dificuldades.

Aos professores que durante esses três anos e meio fizeram parte dessa caminhada contribuindo no processo de ensino aprendizagem.

Aos os meus amigos e colegas de sala por me darem forças na realização desta pesquisa e por estarmos juntos esse tempo.

Aos professores e alunos da Escola Rural Municipal “Euclides da Cunha” por terem contribuído para a realização deste trabalho.

## **EPIGRAFE**

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (PAULO FREIRE)*

## RESUMO

Com o processo de compreensão dos seres humanos de que os rótulos que instigam e estimulam os alunos ao racismo, ao preconceito e à discriminação apresentam mais frequência nos recintos escolares, pode-se compreender o ensino da criança em sua fase da educação básica. Com todos os problemas que a escola pode enfrentar em função da diversidade cultural ser muito ampla, a mesma deve trabalhar para que amenize os rótulos direcionados aos alunos, mostrando aos mesmos que todos nós somos seres humanos e devemos viver juntos em uma única sociedade, pois todos nós precisamos ser tratados como cidadãos e ser respeitados como tal. Partindo da situação vivenciada em nosso meio, é de extrema relevância incentivar os alunos a não designarem rótulos aos outros alunos, fazendo com que essas concepções de discriminação e preconceito não existam mais na comunidade pesquisada. A Escola relevante para a pesquisa passou por um período muito desagradável em sua história, pois a maior parte de seus alunos sofria algum tipo de discriminação e preconceito, sendo rótulos instituídos por colegas da escola e/ou também por profissionais da unidade escolar, e isso fazia com que as crianças ou adolescentes se sentissem retraídos e acabassem abandonando seus estudos ou ainda, fossem prejudicados quanto ao seu rendimento escolar. Assim, com o intuito de amenizar esta situação, partimos a campo, na Escola Rural Municipal Euclides da Cunha, com alunos da 2ª fase do II ciclo, para sabermos qual é a visão deles em relação ao racismo e ao preconceito, e de que forma os professores trabalhavam para minimizar os preconceitos existentes no âmbito escolar. Assim conseguimos analisar que os professores estimulam os alunos a não mencionarem os colegas através de apelidos e/ou rótulos. Através da pesquisa os alunos puderam identificar a gravidade de não respeitar o outro e também de praticar o preconceito e discriminação de uma forma explícita na sociedade em que convive.

**PALAVRAS-CHAVE: Discriminação. Preconceito. Diversidade Cultural. Rótulos.**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Formação Acadêmica.....	29
Gráfico 02: Tipos de Discriminação na Escola.....	31

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	11
1 CULTURA: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA NA SOCIEDADE.....	11
1.1 DIVERSIDADE CULTURAL.....	13
1.2 MULTICULTURALISMO.....	15
CAPÍTULO II.....	17
2 EDUCAÇÃO: UMA MANEIRA DE AMENIZAR AS DESIGUALDADE.....	17
2.1 DISCRIMINAÇÃO.....	17
2.2 PRECONCEITO RACIAL.....	20
2.3 EDUCAÇÃO SEM RÓTULOS.....	22
2.4 A ESCOLA NO MEIO DAS DIVERSIDADES.....	24
CAPÍTULO III.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
CAPÍTULO IV.....	27
4 ANÁLISE E RESULTADOS.....	27
4.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	27
4.2 PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	28
4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES.....	30
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	37

## INTRODUÇÃO

Na atual sociedade em que vivemos, percebe-se que as formas para acontecer o preconceito e discriminação são muito relevantes, especialmente nas unidades escolares, porém o encontro de diversas culturas é vasto, pois o número de culturas diferentes é muito grande e o encontro faz com que aconteça assim o preconceito e discriminação devido às diferenças existentes entre um povo e outro.

Com isso o trabalho do professor na unidade escolar deve-se ajustar para que ocorra a eliminação da exclusão social da criança e do adolescente, porém muitas vezes isso não acontece pelo fato de o próprio professor designar rótulos discriminatórios aos alunos, diferenciando-os uns dos outros, podendo afetar o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os professores precisam desenvolver uma capacidade de analisar o preconceito racial e o bullying, para desenvolver seu trabalho nos ambientes escolares, pois muitos alunos se afastam devido ao preconceito ou discriminação imposta a eles pelos colegas.

Como a mídia nos mostra hoje em dia, a sexualidade não é mais valorizada na vida de uma pessoa, pois as pessoas não valorizam mais o seu corpo, tendo a sexualidade como um meio de sobrevivência e não um ato de prazer e amor, a exemplo disso tem-se os homossexuais, em que muitos optam por esse sexo por um ato de sobrevivência, já outros por que gostam. Assim a mídia acaba impondo valores éticos ao meio social, em que muitos não aceitam esse tipo de sexualidade.

O processo de colonização do município de Juína fez com que muitas pessoas de outros estados do Brasil migrassem para o município, em busca de uma melhor qualidade de vida, através disso diferentes culturas foram se abrigando no município, conseqüentemente, nos dias de hoje, isso reflete nos espaços escolares, pois é neste espaço que as crianças de diferentes culturas se encontram, e muitas vezes ocorrem transtornos entre elas.

Assim perceber-se por meio da pesquisa realizada na escola de nosso município a importância de trabalhar, por meio da interdisciplinaridade, as questões de discriminação e preconceito em relação ao racismo por meio dos rótulos designados a alguns alunos nas escolas, utilizando exemplos vivenciados na unidade escolar, para minimizar essas questões em nossa sociedade, destacando

diante de todo o contexto de uma forma abrangente a importância e a forma que os profissionais escolares trabalham o preconceito, a discriminação e o racismo, e identificar os comportamentos culturais como o preconceito, a discriminação.

A pesquisa teve uma relevância muito grande ao tratar da discriminação e do preconceito que ocorrem em nossa sociedade, com o despertando nos alunos que temos fisionomias diferentes, porém somos de uma mesma nação, pois todos somos seres humanos e precisamos ser respeitados e tratados como cidadãos.

## CAPITULO I

### 1 CULTURA: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA NA SOCIEDADE

O termo cultura compreende o ser humano como um todo, pois não existem seres humanos que não tem cultura e por meio da própria pode-se constituir o desenvolvimento do indivíduo, através da educação e da instrução que o mesmo possui.

Segundo a visão de Van Maanen; Barley (1985, p. 33):

A cultura pode ser entendida como um conjunto de soluções criado por um grupo de pessoas e relativo a determinados problemas comuns. Essas soluções são recordadas e transmitidas aos novos membros da organização (VAN MAANEN; BARLEY, 1985, p. 33).

Os autores Marconi e Presotto (2006, p. 47) lembram que a pessoa “adquire as crenças, o comportamento, os modos de vida da sociedade a que pertence”. Porém, nenhum indivíduo “aprende toda a cultura, mas está condicionado a certos aspectos particulares da transmissão de seu grupo”.

Entretanto, vê-se que a cultura é adquirida com o tempo e de acordo com o meio social em que cada ser humano convive, pois cada indivíduo tem uma maneira de convivência diferente como, por exemplo, o ser humano que vive no coletivo, onde há diferentes culturas, assim ele estará apanhando costumes e hábitos de cada uma. Porém, o indivíduo não obtém todos os traços de sua cultura transmitidos pelo seu povo, e é através da sociedade que as pessoas são estimuladas a desenvolver suas pontualidades, pois a sua cultura é diferenciada através do intercâmbio que acontece com o ser humano e o meio em que vive.

Assim, o seu comportamento diante do meio social é adquirido através dessa interação que acontece entre diferentes culturas, formando-se assim a aculturação. Para Marconi e Presotto (2006, p. 45-46), “a aculturação é o processo de inter-relações ou contatos entre grupos e culturas diferentes”.

De acordo com os autores supracitados, a aculturação é a semelhança e o contato com diferentes povos, grupos e culturas: é a partir do processo de aculturação que temos o etnocentrismo.

Segundo o dicionário Aurélio (2000), etnocentrismo é “tendência a considerar as normas e valores da própria sociedade ou cultura como critério de avaliação de todas as demais”.

Conforme esse alinhamento, o etnocentrismo é a humanidade como o centro de tudo, tendo como principal motivo os seus valores e as normas impostas.

Seguindo esse alinhamento temos Laraia (2009, p. 72-74), tem-se a seguinte afirmação:

O etnocentrismo é universal e seu ponto de referência não é a humanidade, mas o grupo. Normalmente acredita-se que o próprio grupo seja o centro da humanidade e até mesmo a única forma perfeita de sua expressão.

Dessa forma, percebe-se que o etnocentrismo é distinguido pelo grupo, pois é através dele que surgem os diferentes tipos de intolerância, pois um não quer aceitar a cultura do outro, e muitas vezes acaba tornando um ato de discriminação e violência contra o próximo, por ele ser diferente, e isso não deve mais acontecer na sociedade atual, pois o nosso país está, a cada dia, aumentando as diferentes culturas existentes.

No entanto, Pereira (2004, p. 21) defende que os professores nos dias de hoje na sala de aula, se preocupam em apenas repassar os conteúdos que são abordados pelo livro didático, para que seja trabalhado o livro inteiro durante ano letivo, e não importa o que os alunos aprendem ou deixam de aprender. Uma falha do ensino é a escola não englobar os professores, diretores, coordenadores, secretários e demais profissionais na discussão conjunta do verdadeiro currículo da escola, visando à formação humana do educando.

Sob a ótica de Ainscow (1995, p. 21), as escolas de hoje em dia estão obedecendo a legislações recentes, em que o lema central se passa em torno de todos os educandos na escola até os 17 anos, contados desde o ensino fundamental nos anos iniciais e finais até o ensino médio. Seguindo esse alinhamento, o autor afirma que a filosofia do espaço escolar é proporcionar uma educação de qualidade a todos e através dos profissionais da educação que orientam os alunos a atingirem seus objetivos enquanto estudantes sobre como devem fazer.

Conforme Freire (2000), o professor deverá, portanto, libertar-se de atitudes discriminatórias, se as tiver, além de ser capaz de responder à diversidade de maneira positiva e socialmente responsável, mas para isso deverá diversificar estratégias, envolvendo os alunos provenientes das mais variadas culturas, em todos os procedimentos, deverá também otimizar os recursos da escola na comunicação de ideias.

Primeiramente, os professores não devem utilizar rótulos discriminatórios e preconceituosos para mencionar seus discentes ou qualquer outra pessoa da sociedade, pois, como ele irá trabalhar o conceito e a importância das diferenças culturais que existe em nosso meio, se ele mesmo não respeita essas diferenças existentes no meio social em que vive?

Diante disso, tem-se a diversidade cultural e o multiculturalismo. Ambos estão interligados, mas há uma diferença: a diversidade cultural é formada pelos diferentes costumes que um ambiente de diferentes pessoas possui, como por exemplo, as suas recordações, costumes, tradições, danças, culinária, entre outros diferentes aspectos que existem. Já o multiculturalismo significa reconhecer cada uma dessas diferenças e a individualidade de cada ser humano.

## **1.1 DIVERSIDADE CULTURAL**

Ao discutir sobre diversidade, tem-se Abramowicz (2006) dizendo que todo o brasileiro vive uma situação, no mínimo, inusitada. De um lado, há o discurso de que nós somos um povo único, fruto de um intenso processo de miscigenação e mestiçagem, que gerou uma nação singular com indivíduos culturalmente diversificados. De outro, vivenciamos em nossas relações cotidianas inúmeras práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas em relação a alguns segmentos da população, como, as mulheres, os indígenas e os afrodescendentes.

Contudo, nós seres humanos sempre permanecemos em uma sociedade em que cada vez mais estamos vivendo num mundo cheio de diversidade, e com isso deve-se amenizar dentro da sociedade todas as maneiras em que o preconceito, a discriminação e o racismo atuam em relação à população.

Conforme Abramowicz (2006, p. 12) a diversidade:

pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é a qualidade do que é diferente; o que distingue uma coisa de outra, a falta de igualdade ou de semelhança”. Nesse sentido, podemos afirmar que onde há diversidade existe diferença. A diversidade são as diferentes culturas existentes no meio em que vivemos, porém, a nossa sociedade é cercada de diversidade, e com isso devemos respeitar a diferença existente no outro, independentemente de qual for a diferença.

Segundo Candau (2005, p. 19), “não se deve contrapor igualdade a diferença. De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõe à igualdade, e sim à padronização, à produção em série, à uniformidade, a sempre no “mesmo”, à mesmice”.

Estar no meio da diversidade cultural não significa tolerar o próximo, e sim saber respeitar e viver com as diferenças impostas dentro da sociedade em que vive de uma maneira digna, pois todos são seres humanos iguais e devem ter os mesmos direitos e deveres, mesmo vivendo dentro das inúmeras diversidades existentes.

Silva, (2000) nos chama a atenção que a diversidade biológica pode ser um produto da natureza, mas o mesmo não se pode dizer sobre a diversidade cultural, pois, de acordo com autor, a diversidade cultural não é um ponto de origem, ela é, em vez disso, um processo conduzido pelas relações de poderes constitutivos da sociedade que estabelece outro diferente do eu e eu diferente do outro como uma forma de exclusão e marginalização.

E isso acontece muito na sociedade em que vivemos, especialmente nas unidades escolares, pois existem diferentes tipos de povos, com diferentes culturas e cabe aos professores trabalhar desde as séries iniciais, todos os tipos de conceitos como gênero, raça e etnia, para contribuir numa construção de uma diversidade. Para que os seres humanos não apenas tolerem o próximo, mas sim que percebam que apesar das diferenças e por terem características individuais e pertencerem a um grupo social, eles têm os mesmos direitos.

Segundo Martins (1998, p. 75) “É quase fora do comum, mas em pleno século XXI, as associações educativas ainda não estão preparadas o suficiente para enfrentar os transtornos da nova sociedade, apesar de novas legislações, leis

e parâmetros, tudo ainda é muito novo para ser aplicado à sociedade e só será quebrado esse tabu, com o tempo”.

O Brasil é o país que possui a maior diversidade cultural, porém todos os anos que passam muitas pessoas de outros países estão em busca da diminuição da desigualdade existente na sociedade, para que os mesmos busquem uma convivência melhor ainda que cheia de diversidades.

## 1.2 MULTICULTURALISMO

Segundo Hall (2013, p. 52) “o multiculturalismo refere-se a estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiculturalidade gerados pelas sociedades multiculturais”.

O multiculturalismo em nosso país é bastante abrangente, pois envolve várias culturas do mundo, assim os problemas e a maneira de distinguir a personalidade e individualidade de cada ser humano não deveria ser tão difícil, sendo que a convivência e a relação de diversidades são muitas. No meio da sociedade em que vivemos as desordens entre diversas culturas ainda é muito abrangente, pois vivemos em um país repleto dessas diversidades.

Conforme Moreira (2001, p. 41), “a composição da sociedade atual está totalmente misturada, por pessoas de diferentes locais, diferentes línguas e principalmente de religiões que a todo o momento se esbarram em busca de novas identidades. Essa é a expressão mais forte e marcante da pluralidade cultural”.

Para Moreira e Candau, (2003, p. 157) o papel da formação na temática do multiculturalismo é ajudar os professores a desenvolverem uma nova identidade, uma nova postura perante a diversidade cultural, assim como “novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação”.

No âmbito escolar, o professor deve estar atento às diversidades, inovando suas didáticas através de formações oferecidas via Projeto Sala do Educador<sup>1</sup>, contemplando dentro do espaço escolar ao máximo as culturas ali existentes, pois a escola é uma instituição social capacitada para abordar esses conceitos.

---

<sup>1</sup> É um momento de Formação Continuada realizada com todos os profissionais da educação da escola, a fim de discutir temas relacionados ao desenvolvimento da escola, voltado para a formação do professor.

De acordo com Silva (2000) o multiculturalismo é reduzido a um “adendo” ao currículo regular, definido como a comemoração de datas especiais, tais como “dia da consciência negra”, “dia do índio” e assim por diante.

O multiculturalismo dentro dos princípios educacionais e no meio social, assim como a diversidade, é visto e trabalhado nas escolas apenas em datas especiais, e com isso os professores acabam não trabalhando a diversidade existente no dia a dia em sua sala de aula. Para tanto, seria necessário que as escolas incluíssem em sua grade curricular disciplinas voltadas a todas as diversidades culturais existentes na sociedade, e que sejam trabalhados por todos os profissionais de maneira interdisciplinar, com projetos, seminários, palestras, oficinas e outros meios durante o ano letivo.

É, também, essencial segundo Cardoso (1996, p. 72) “a convicção dos professores de que é necessário mudar as suas práticas em sentidos multiculturais e de que dispõem de condições e disponibilidade para promoverem mudanças”.

Segundo esse raciocínio, observa-se que os professores devem mudar suas práticas de ensino no sentido do multiculturalismo, pois se o docente não gerar modificações na educação como o país poderá conviver de uma maneira agradável com as muitas diversidades culturais existentes?

Segundo Rodrigues (2013) a identidade social (idade, gênero, classe social, etc.) é o que caracteriza um indivíduo perante a sociedade e, ao mesmo tempo, leva à sua inclusão ou exclusão perante os outros.

Entretanto, todas as camadas existentes em relação à identidade social, fazem com que o indivíduo seja incluso ou excluído perante as outras pessoas do meio social, pois a sociedade atual está ligada às mídias sociais, que por meio da internet acabam influenciando correntes de pensamentos, deixando as pessoas mais alienadas ou críticas com relação ao sistema vigente.

O convívio na sociedade hoje é multicultural, pois somos todos diferentes e necessitamos que cada um reconheça e respeite todas as diferenças que cada indivíduo tem, independentemente de que fatores gerem essas diferenças.

## CAPITULO II

### 2 EDUCAÇÃO: UMA MANEIRA DE AMENIZAR AS DESIGUALDADES

#### 2.1 DISCRIMINAÇÃO

No ambiente em que vivemos, é possível observar que a discriminação é praticada por um enorme grupo de pessoas, sendo praticada em todas as nações, devido às diferenças e desigualdades que nela contém.

Segundo Santos (2005) a discriminação abrange toda distinção, exclusão, restrição ou preferência que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o exercício, em igualdade de condições, dos direitos humanos e liberdades fundamentais, nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo. Logo, a discriminação significa sempre desigualdade.

Na visão de Santos (2005, p.110) “o racismo e a discriminação não determinam apenas as desigualdades educacionais, mas também as próprias desigualdades de renda entre as famílias brancas e negras”.

Muitas famílias discriminam-se por motivos de uns terem diferentes princípios, ocorrendo assim a autodiscriminação familiar da população, refletindo na escola, relação com amigos, convívio social, ou seja, tudo passa a ser agravado pela circunstância do próprio pensamento. Aquele que se sente discriminado pelo outro ou por si próprio, pode sofrer perdas significantes relacionadas ao currículo formal oferecido pelo sistema educacional, que é tão necessário a sua formação, ano/fase.

Para Santos (2005, p. 222), “é fundamental o desenvolvimento de uma política de formação docente para o trato das questões pertinentes ao tema das relações étnico-raciais presentes no cotidiano escolar e, sobretudo ao ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas”.

Diante do conceito de Santos pode-se concluir que o professor deve trabalhar no seu dia-a-dia na sala de aula temas englobando tanto o preconceito como a discriminação, associados ao currículo oferecido pelo sistema educacional. Cabe ao professor se qualificar para aplicar os conhecimentos sobre a origem e a história étnico-raciais, que fazem parte das raízes da nossa cultura.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) (2000), a pluralidade cultural existente no Brasil é fruto de um longo processo histórico de interação entre aspectos políticos e econômicos [...]. Esse processo apresenta-se como uma construção cultural brasileira altamente complexa, historicamente definida e redefinida continuamente em termos nacionais, apresentando características regionais e locais.

Assim, seguindo os PCNs as diversidades culturais existentes em nosso país são extremamente grandes, pois muitas culturas que existem são frutos da escravidão. Neste período os negros eram escravizados e inferiorizados pelos brancos, mas com o decorrer do tempo conseguiram a “liberdade”, porém a imagem negativa ainda continua presente até os dias atuais, sendo que a sociedade ainda tem o negro como uma figura inferior aos demais, em que muitos ainda sofrem a exclusão e marginalização.

De acordo com Pereira (2010) os PCNs, no tocante às ações a serem desenvolvidas no período da primeira à quarta série, reforçam o papel da escola como um lócus de reconhecimento e de respeito às diversidades culturais:

O documento de pluralidade cultural trata da diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade: é índio, afrodescendente, imigrante, é urbano, sertanejo, caipira, caipira, enfatizando as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão. O que se coloca, portanto, é o desafio de a escola se constituir em um espaço de resistência, isto é, de criação de outras formas de relação social e interpessoal mediante a interação entre o trabalho educativo escolar e as questões sociais, posicionando-se crítica e responsabilmente perante elas. (PEREIRA, 2010, p.18).

Observa-se na citação de Pereira, que a diversidade cultural e étnica é muito ampla e presente em nosso cotidiano, pois nos deparamos com essas diferenças em todos os lugares de nossa sociedade, em que muitas vezes nos colocamos em uma condição de discernimento e preconceito em relação à diferença do outro. Entretanto compreendemos as escolas bem como um recinto em que essas diferenças são encontradas com mais frequência, então cabe à escola trabalhar com os alunos as diversas heranças culturais de nossa sociedade, para que o desenvolvimento do cidadão seja através de novas mentalidades e todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão sejam superadas dentro da sociedade.

De uma maneira todas as escolas devem contribuir através de ações e deve solicitar ações referentes à ética, para que todos os envolvidos no processo possam ampliar sua capacidade e habilidade de convivência em sociedade, cooperando de uma forma abrangente com a maneira em que são vistas as questões de discriminação racial, social e de gênero, e possam modificar as formas de como as diferenças são vistas na sociedade, e que o preconceito e a discriminação acabem e todos sejam vistos iguais dentro da sociedade em que vivemos.

Segundo Silva (2005) deve-se conhecer para entender, respeitar e integrar, aceitando as contribuições das diversas culturas, oriundas das várias matrizes culturais presentes na sociedade brasileira. Este deve ser o objetivo específico da introdução nos currículos do tema transversal Pluralidade Cultural e Educação, que se considera universal, pela sua abrangência e importância social.

Em primeiro momento cada pessoa deve conhecer a origem de cada cultura e também compreender seus significados, para que assim possa respeitá-las e aceitá-las, independentemente de qual seja a sua contribuição para a sociedade.

Silva (2005) ressalta que o livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta as experiências e o processo histórico cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas e os trabalhadores, entre outros.

Seguindo o alinhamento de Silva (2005, p. 31), “analisa-se que a maneira de referir a uma pessoa de cor, pode gerar em crianças de pele negra, horrores de si própria e também ocorrer à exclusão de sua permanência com os demais colegas de pelagem branca<sup>2</sup>, tornando-a excluída da sociedade, família, ambientes de lazer, escolar e por onde ela for. Essa procura pelo branco, a cor "padrão" de sua convivência, acaba deixando a criança traumatizada, acarretando em seu crescimento e até em suas escolhas de brinquedos, roupas, amigos e ainda poderá levá-la ao seu próprio extermínio, através do suicídio”.

Muitos falam que através de políticas de igualdade, pode-se diminuir a desigualdade, ou seja, amenizar as taxas de racismo, preconceito e discriminação.

---

<sup>2</sup> Cor da pele de um ser humano.

## 2.2 PRECONCEITO RACIAL

No meio social e atual em que vivemos, tem-se um enorme problema em relação ao preconceito racial, porém está presente em toda a sociedade, seja em casa, nas escolas, nas ruas, ou em outros lugares.

Para Marsden, (1997) tanto o preconceito, como a discriminação podem derivar dos atos e atitudes dos indivíduos ou mesmo das políticas e práticas de uma instituição.

O preconceito racial em relação à sociedade em que vivemos é mantido em uma pessoa desde o primeiro momento em que ela está presente na sociedade, pois desde momento de seu nascimento, a criança começa a carregar o preconceito racial com ela para sempre. A mesma pode ser inserida no meio social e poderá deixar de carregá-lo publicamente, mas interiormente ela ainda terá preconceito, pois isso é sua identidade cultural vivenciada e mantida pela sua própria família, e estará presente em seu interior durante sua vida como cidadão.

É comum observar em salas de aulas, mídias eletrônicas, redes sociais ou até mesmo em outros ambientes acessíveis, o uso de falas, imagens, pensamentos extremos que tentam denigrir a imagem de pessoas relacionadas à cor da pele e o tipo de cabelo de cada indivíduo, pois isso é uma forma inaceitável de preconceito, que alguns consideram apenas meras brincadeiras.

Podemos observar esta situação nas escolas de nossos municípios, pois todos os alunos negros são vítimas de algum tipo de discriminação e preconceito. Sabe-se que na sociedade em que vivemos os negros recebem apelidos devidamente pela sua cor e pelo cabelo, por exemplo, nas escolas do nosso município, muitos alunos são discriminados e possuem apelidos devido o seu cabelo ser considerado ruim, diferente do branco.

Como afirma Nascimento (2010), o racismo não é algo presente e sim, uma herança de um processo de mão-de-obra barata e exploração dos colonizadores sobre os colonizados. Pode-se perceber que existe uma relação muito próxima entre racismo e escravidão, baseados em interesses econômicos e sociais da população branca e europeia que resultava em poder e superioridade.

Contudo, há as escolas de nosso município que estão presentes em nosso meio, como um lugar amplo, em que, desde a educação infantil podemos trabalhar de diferentes maneiras para promover a socialização das diferentes culturas existentes nesses espaços, e fazer com que essa ideia de preconceito se amenize, e não interfira na construção da identidade de nenhum cidadão. E que a partir do contexto cada um saiba que os direitos e respeitos são para todos do meio social.

Em Nascimento (2010), vê-se que a instituição escolar é um espaço responsável pelo processo de socialização infantil, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, no qual se estabelecem as relações com crianças de diferentes culturas familiares. Esse contato diversificado poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivência das tensões raciais. As relações que são estabelecidas entre crianças, sejam elas, brancas e negras num ambiente de sala de aula podem acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que a criança negra adote em alguns momentos uma postura tímida, com receio de que seja rejeitada, insultada ou ridicularizada pelo seu grupo social.

Cada tipo de preconceito imposto a uma criança pode gerar vários transtornos, pois a criança pode passar por um processo de desvalorização interferindo na construção de sua identidade, pois a mesma poderá se sentir desvalorizada e excluída.

Sendo assim é sempre necessário que o gestor esteja atento à atuação dos profissionais das escolas, pois muitos chegam a sofrer transtornos em relação ao preconceito.

Como sugere Nascimento (2010, p. 11), “diante dos rótulos designados aos alunos que, no entanto, é preciso estar atento para alguns atos ou apelidos não só praticados por alunos, mas também por educadores e saber interpretá-los, principalmente os que aparecem como invisíveis”.

Desta maneira estaríamos muito perto de perceber o preconceito e a discriminação racial existente no espaço escolar que muitas vezes impede e/ou atrapalha o processo de construção de conhecimento da criança negra, as relações sociais, impedindo-a de vivenciar plenamente sua própria infância. (NASCIMENTO, 2010, p. 11).

Devido a alunos sofrerem algum tipo de preconceito, eles podem apresentar um bloqueio em sua fase escolar, fazendo com que muitos acabem desistindo dos estudos, assim impedindo, de conviver com outras crianças diferentes.

### **2.3 EDUCAÇÃO SEM RÓTULOS**

Na visão de Polato (2009, p. 72), “o hábito de rotular estigmatiza as crianças e as desestimula a aproveitar uma das grandes vantagens do ambiente escolar: a liberdade para experimentar papéis e posturas”. Com isso muitos alunos deixam de realizar atividades em que pensam que não sairiam tão bem e também isso tira a autocrítica da pessoa, fazendo com que a mesma se torna incapaz de refletir sobre suas próprias ações.

Assim os professores devem agir de forma pensante, levando a importância que cada aluno tem suas habilidades e costumes diferentes, e suas formas diferentes de aprender, pois eles não são iguais, mas são todos capazes de aprender.

Segundo Souza (2012, p.15), “a criança reflete as opiniões, as visões que tem de mundo que lhe foram transmitidas pelas convivências sociais. Por ser assim, a ação educativa precisa se constituir a partir de atitudes éticas em favor da construção de uma educação antirracista, inclusiva e democrática”.

Souza (2012) diz ainda que a criança sempre reproduz todos os ensinamentos, conceitos nas convivências sociais em que vive assim muitas acabam tendo uma visão de preconceito e discriminação muito grande. No ambiente escolar a educação deve ser oferecida de maneira que as atitudes éticas e morais sejam trabalhadas para construir uma sociedade digna e democrática, e que os alunos acabam com todas as ideias que tem de preconceito e discriminação perante o outro.

Segundo Polato (2009, p. 73), “quando você critica publicamente um aluno e entrega de bandeja para a turma apelidos prontos, essa criança pode ficar estigmatizada e ser rejeitada”.

A partir da citação de Polato (2009) pode-se conscientizar de que os professores não devem rotular seus alunos, porém isso hoje em dia sempre

acontece em nossa sociedade. Pois muitos dos profissionais mencionam rótulos aos alunos e quando chegam à sala falam para os colegas, e isso acaba deixando a criança desestimulada, e sendo rejeitada pelos outros alunos da classe. Mas sempre temos que ter em mente que nem todos os profissionais agem dessa maneira, sendo que a maioria dos professores faz a intervenção quando acontece a situação de um aluno ser rotulado no ambiente escolar.

Conforme a visão de Polato (2009, p. 73), observa que:

Encontramos em salas de aula, muitos professores que não estão preparados suficientemente ou que simplesmente não querem ser incomodados em suas aulas, que causam um bloqueio no discente por não oportunizar espaços de questionamentos, mantendo a pose de ser o professor que sabe tudo, mas no fim não quer que os alunos percebam a sua insegurança, autoridade e ditador. Outra questão, é que esse profissional está sempre de mau humor, reclama do sistema educacional, dos afazeres e do seu dia a dia como educador.

Ainda seguindo o pensamento de Polato (2009, p. 75), “em vez de incorporar os rótulos dados pelas próprias famílias, à escola tem de combatê-los”.

Muitos alunos chegam à escola com apelidos, rótulos vindos de casa, sendo que são designados pela sua família, e com isso cabe à escola e o professor trabalhar para combater e não agrave mais e nem acabe tornando o discente um ser incompreensivo, que não se mistura com os outros colegas e também não o deixa agressivo, assim o mesmo pode até deixar os seus estudos por ser rotulados por todos de sua volta. Então o professor deve combater todos os rótulos instituídos pelas famílias ou por outras pessoas aos alunos da unidade escolar.

Polato (2009, p. 75), “o professor deve buscar compreender as reais dificuldades e necessidades das crianças”.

Na unidade escolar o professor ao trabalhar a diversidade deve prestar muita atenção às falas dos estudantes, pois muitas vezes através das conversas em sala eles demonstram tudo o que eles pensam em relação ao tema.

Para Libâneo (2005, p. 301) seria importante envolver mais os alunos nas escolas em que estes se encontram e faz um alerta às mesmas quando diz que “as escolas precisam ser mais bem organizadas e administradas para melhorar a qualidade do ensino, levando os alunos a se sentirem envolvidos nas aulas e nas atividades escolares”.

Independentemente da cultura de cada aluno, eles devem ser envolvidos em atividades, procurando sempre unir as diversas culturas presentes na sala de aula, para que a partir do próprio contexto existente no ambiente possa demonstrar exemplos dos diferentes conhecimentos, habilidades, criatividade e, além de tudo, a relação no convívio social.

## **2.4 A ESCOLA NO MEIO DAS DIVERSIDADES**

Segundo Touraine (1999, p. 326), “a função da escola, não é somente uma função de instrução; tem também uma função de educação, que consiste em, ao mesmo tempo, encorajar a diversidade cultural entre os alunos e favorecer as atividades através das quais se forma e se afirma a sua personalidade”.

Dentro das diversidades existentes no âmbito escolar o professor deve trabalhar com os alunos atividades para que eles saibam conhecer e identificar todas as diferenças que os rodeia e saiba distinguir essas diferenças em uma pessoa e outra do seu cotidiano, e o tenha como algo atraente que possa ser adaptado no meio de outras culturas.

“A perspectiva intercultural de educação implica mudanças profundas na prática educativa, de modo particular na escola. Pela necessidade de oferecer oportunidades educativas a todos, respeitando e integrando a diversidade de sujeitos e dos seus pontos de vista” (FLEURI, 2001, p. 79).

Diante da visão de Fleuri (2001) a escola passa por diversas mudanças em sua prática educativa, pois a mesma deve oferecer educação a todas as diferentes culturas existentes, respeitando o costume e hábitos de vida deles e que haja a integração das diversas culturas no ambiente escolar.

Para Touraine (1999), na perspectiva da diversidade, o que devemos buscar não é a adaptação do indivíduo aquilo que a escola e a sociedade esperam dele, mas definir uma política de educação que considere a diversidade de comportamentos de forma a possibilitar uma convivência pacífica entre todos os indivíduos.

Então seguindo o alinhamento de Touraine, observamos que a escola deve definir políticas de educação para possibilitar o convívio das diversas tradições, e

que através disso o comportamento da sociedade se torne algo comum em um único meio e que não seja mais visto como um receio à diferença do próximo.

Contudo, no contexto escolar a diversidade está presente, com isso neste ambiente deve-se trabalhar de forma interdisciplinar, para que o aluno compreenda as diferenças nas sociedades. E que através das práticas pedagógicas todas as culturas no local podem adquirir o conhecimento e que os discentes percebam que cada um possui uma diferença que deve ser respeitada por todos os seres humanos.

## CAPITULO III

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, através de leitura de livros literários variados, e com diferentes autores abordando o tema, a fim de procurar esclarecer os problemas enfrentados nas escolas, o dia a dia de alunos que sofrem com essa humilhação, os desafios e possíveis soluções. Os livros na verdade servem para esclarecer nossos pensamentos e fortalecer a dialética analisando de maneira diversificada as diferentes culturas compostas nas sociedades atuais.

Primeiramente, foi realizada pesquisa de campo na Escola Rural Municipal Euclides da Cunha, situada na Comunidade Cristo Redentor, Linha 04, Km 20, onde foram abordados com os alunos da 2ª fase do IIº ciclo, vários temas incluídos ao assunto preconceito e discriminação, exibindo diferentes conceitos, para mostrar as formas que essa violência verbal machuca o ser humano, as formas de se prevenir caso aconteça, além de ouvir a situação de alguns estudantes que se sentiram no direito de compartilhar oralmente algum tipo de violência já vivida ou presenciada.

Para fortalecer as informações, foram aplicados dois questionários. Um destinado aos alunos e o outro destinado aos docentes da unidade de Ensino. Em relação aos alunos, foram questionados com algumas objetivas, o que torna a pesquisa quantitativa e outras questões que necessitavam de produção, de cunho qualitativo.

Em relação às perguntas destinadas aos professores da unidade, foram questionados dados como: formação acadêmica, onde se formou, qual a duração do curso e ainda perguntas que se referem ao preconceito e ao racismo relacionados ao pensamento dos educadores com sua prática pedagógica.

Nos encontros foram realizadas atividades abrangendo apreciação e crítica de imagens e respostas das perguntas de acordo com o que foi pedido. Em todos os momentos foram registrados através de imagem fotográfica, que posteriormente foram analisados, expostos e relatados ao longo do trabalho.

## **CAPÍTULO IV**

### **4 ANÁLISE E RESULTADOS**

Este capítulo aborda os resultados encontrados na pesquisa de campo, no entanto será apresentada a instituição de ensino e o perfil dos professores do ensino fundamental, bem como a prática em sala para amenizar o racismo, o preconceito e a discriminação.

#### **4.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

A instituição escolhida para fundamentar a pesquisa, encontra-se localizada no município de Juína, estado de Mato Grosso, é uma escola que pertence ao órgão municipal, situada na zona rural, na Comunidade Cristo Redentor – Linha 04, apresentando uma distância de 20 Km do centro urbano.

A escola disponibiliza o ensino fundamental I e II e ensino médio, sendo que o ensino médio é uma sala anexa da Escola Estadual Antônio Francisco Lisboa.

No entanto, a equipe gestora da escola fica localizada na Secretaria Municipal de Educação, por motivos da quantidade de alunos, sendo que todas as demandas necessitando da equipe gestora necessita vir até a SMEC.

A unidade de ensino foi criada para atender toda a demanda local, devido à distância da cidade, sendo que os alunos são moradores das comunidades vizinhas, e variam entre a classe baixa e média. Para chegar até a escola os alunos utilizam transporte escolar, a mesma disponibiliza o ensino regular fundamental e médio para alunos entre 07 a 22 anos, somando cerca de 90 alunos. O ensino na unidade escolar é disponibilizado em período integral (matutino e vespertino), das 07h25min às 16h15min, em que os alunos estudam em uma semana às segundas, quartas e sextas-feiras, e na outra semana às terças e quintas-feiras, a unidade de ensino oferece durante o período de estudo o total de 04 refeições, sendo 02 cafés da manhã, 01 almoço e 01 lanche da tarde.

A escola dispõe de um ambiente propício para o ensino-aprendizagem, contendo sala de informática, sala dos professores, sala de coordenação, cozinha, refeitório, materiais pedagógico diversificados, quadra, campo de futebol, salas de aula, e um pátio para realização de atividades.

Há vários projetos que contam com a participação dos funcionários, alunos, pais e comunidade escolar.

A escola conta com 07 professores, sendo eles 02 pedagogos, 01 magistério, 01 graduado em geografia com pós-graduação, 01 graduado em educação física, 01 graduado em letras, 01 graduado em ciências.

A escola apresenta em seu Projeto Político Pedagógico o objetivo de atingir diferentes áreas, com o auxílio de temas transversais, trabalhando com grandes projetos: Projeto Meio Ambiente, Projeto Folclórico, Projeto Horta, Projeto União Faz a Vida, e também conta com projetos mais abrangentes que são voltados para disciplinas específicas, trabalhando sempre com a interdisciplinaridade entre as matérias. Porém, a escola não para por aí, ela desenvolve projetos de pesquisa, sobre: Conservação do Patrimônio Escolar; Código de Trânsito; Consciência Negra.

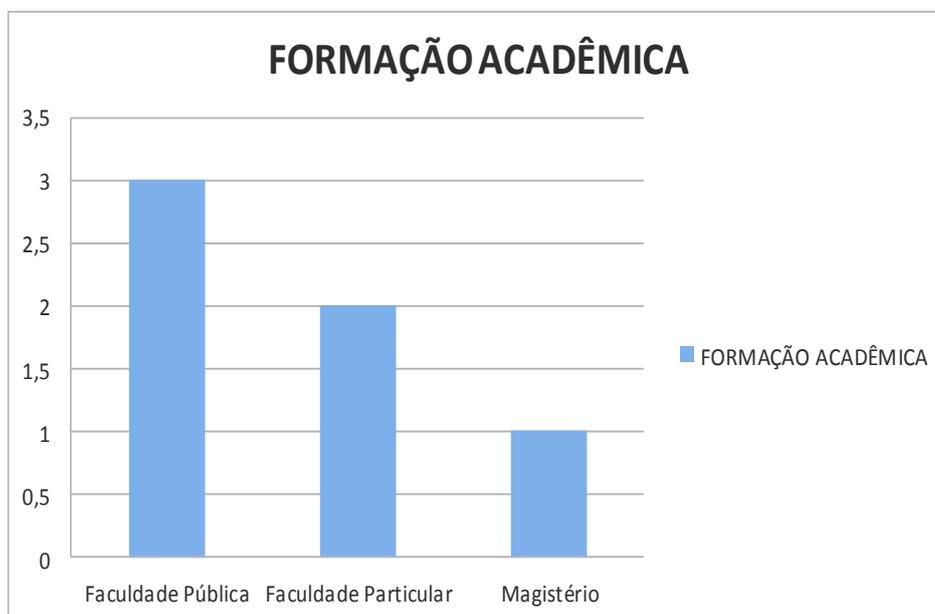
A instituição oferece a interação entre escola-família, levando ao conhecimento de pais e/ou responsáveis através da presença dos pais, parecer pedagógico presente no estabelecimento de ensino, através de reuniões de pais, visitas pedagógicas e conselho de classe. Possibilitando aos pais, profissionais e alunos a aproximação de diferentes culturas para que cada um conheça a realidade do outro, e assim possibilitar a convivência com costumes e valores de cada família, para que a partir daí se forme uma proposta pedagógica e social.

Entretanto a escola tem o objetivo de assegurar ao educando a aquisição e o desenvolvimento gradativo de conhecimentos e habilidades básicas dos estudos, de uma forma em que segue o andamento individual de cada discente, e permite que os mesmos deem continuidade e façam a integração de conteúdo sob enfoque pedagógico do processo sócio-cognitivo do conhecimento através de novas concepções em que o período propõe diante da ruptura com a lógica fragmentada e proporcionada pela seriação.

## **4.2 PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS**

O questionário foi aplicado para os professores de todas as áreas da unidade escolar, em que se disponibilizaram a responder a pesquisa e obtivemos o seguinte resultado, em relação à formação.

Dentro da escola, dos 07 professores, apenas 06 responderam a pesquisa, assim chegamos ao seguinte resultado: 03 professores formaram em instituição pública, 02 professores na instituição particular e 01 professor possui apenas o magistério, como mostra o gráfico 01:



Em relação à metodologia utilizada pelos profissionais em sala de aula 02 utilizam aula expositiva e dialogada e além destas colocam em prática também atividades relacionando com o tema abordado, e os outros 04 utilizam todas as metodologias já citadas e também trabalham através de vídeos e em aulas práticas de educação física.

Entretanto, através dos questionários aplicados, apenas 03 dos professores trabalham temas envolvendo o racismo, o preconceito e a discriminação de uma maneira interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas, 01 professor insere nas disciplinas de geografia e história, 01 professor em língua portuguesa e história e 01 professor em língua portuguesa e inglesa. Lembrando que o questionário foi aplicado também para os professores de área e não somente aos pedagogos.

Para todos os profissionais dentro da escola ocorre tanto a integração quanto a interação dos alunos.

Os professores mencionaram dentro do questionário que para amenizar as ações de preconceito, racismo e discriminação no espaço escolar e no meio social são necessários os seguintes métodos:

Para os professores A, B e C: *É necessário abordar conteúdos em relação ao tema sempre que houver a necessidade.*

Para os professores D e E: *Através de leitura informativa, textos e vídeos.*

Para o professor F: *De forma teórica e prática nas aulas.*

E para trabalhar tudo isso na sala de aula, é necessário sensibilizar os alunos a respeitar as diferenças das pessoas, de maneira que haja conversa e explicação das consequências que o preconceito traz para nossa sociedade através de situações que ocorrem no dia-a-dia.

#### **4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES**

Após o questionário aos professores, também foi aplicado um questionário aos alunos da 2ª fase do IIº ciclo, com intuito de instigar os mesmos em relação ao pensamento deles aos rótulos, preconceitos e discriminações que os discentes vivenciam nas escolas. Para as perguntas abertas foram escolhidos três questionários que mais retratavam as questões do racismo e preconceito. Chegando às seguintes respostas:

Aluno A: *“Eu penso que o bule deveria acabar e dar multa as pessoas preconceituosa”.*

O aluno B: *“Eu penso que essas pessoas que discriminam uma pessoa tem que parar com isso porque as pessoas são iguais”.*

Aluno C: *“Eu penso que o preconceito e a discriminação é um crime e uma falta de vergonha”.*

De acordo com as respostas dos alunos podemos concluir que os professores trabalham bastante as questões do preconceito e discriminação dentro da sala de aula, com isso os alunos estão conscientizados em relação ao tema abordado, fazendo com que dentro do ambiente escolar não exista mais o preconceito e outros meios discriminatórios.

Através das respostas acima vemos que os alunos apresentam diferentes formas de pensamentos diante do preconceito e discriminação, isto acontece através da sua convivência na sociedade, sendo que no meio social em que cada

um convive temos como maior abrangência o preconceito racial e rótulos dados ao ser humano devido à sua diferença.

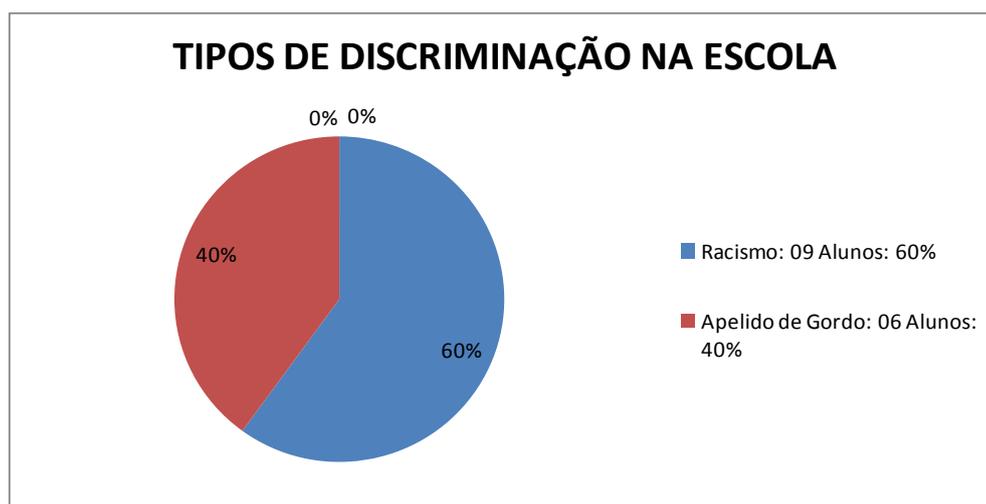
Ao calcular os dados observa-se que nenhum aluno apresenta algum tipo de preconceito, ao se expressar no papel, mas realmente isso não é o que acontece através das conversas e observações obtidas em sala e na escola, com isso pensa-se que os alunos se sentiram inaptos para responderem sim, pois muitos desses alunos praticam o preconceito e discriminação na escola.

A maioria dos alunos já sofreu algum tipo de preconceito, sendo todos de forma explícita, pois os colegas da escola chamam alguns de gorda, polaco, neguinho, preto, através do questionário aplicado sugere-se que os profissionais trabalhem em suas aulas conteúdos envolvendo atos discriminatórios e preconceituosos, para que os alunos possam amenizar todos os rótulos dentro e fora do âmbito escolar.

Os professores procuram solucionar todos esses rótulos de uma maneira agradável para que não voltem a acontecer, entretanto, estes discentes, em sua sociedade ou na comunidade em que vive presencia muito o uso dos rótulos/apelidos em relação ao outro.

Os professores explicam que todos são iguais nos direitos e deveres e devemos respeitar as diferenças do próximo, os mesmos fazem com que os alunos evitem brincadeiras que utilizam rótulos ao se referir ao outro.

O maior tipo de discriminação e preconceito que acontece na escola é o racismo e o Bullying de chamar o outro de gordo, como podemos observar no gráfico 02:



Ao analisar o gráfico 02, observa-se que o racismo é o maior ato discriminatório que existe na escola, devido o grande número de diferentes culturas presentes nesse mesmo espaço, assim vemos a necessidade do professor trabalhar bastante essa questão na sala de aula.

Na visão de Santana; Müller (2011, p. 1) “[...] Os alunos negros geralmente são vítimas de “brincadeiras” e recebem apelidos pejorativos relacionados à cor da pele ou cabelo”.

Entretanto, diante dessa citação e da observação em lócus durante as visitas na escola, podemos confirmar que os alunos negros são os que mais são vítimas de preconceito e discriminação dentro do meio social em que vive, com isso vemos a necessidade do profissional de educação estar trabalhando de uma forma interdisciplinar conteúdos abrangendo os tipos de preconceito e a importância de respeitar o próximo.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho monográfico mostra a importância de trabalhar o conceito do preconceito e discriminação nas escolas, pois é no contexto escolar que ocorre o encontro de diversas culturas. E a partir do questionário aplicado, percebe-se que os docentes da unidade escolar trabalham de uma forma interdisciplinar questões envolvendo o preconceito, a discriminação e também os rótulos dentro do recinto escolar, sendo que é nesse espaço que acontece a convivência de diversas culturas diferentes, onde os professores procuram trabalhar de uma maneira lúdica através de metodologias que atraiam a atenção dos alunos.

Os professores sempre procuram sensibilizar os alunos a respeitar as diferenças existentes na sociedade, através de conversas e explicação de consequências que o preconceito pode trazer para o meio social, sempre destacando os exemplos do que acontece nos dias de hoje dentro e fora do ambiente escolar.

Com os resultados das pesquisas, conclui-se que os alunos sentiram-se inaptos a responder se possuem algum tipo de ação discriminatória e/ou preconceituosa, porém, em observação do dia a dia dos alunos na escola, percebe-se que muitos deles têm algum tipo de preconceito em relação ao seu colega de escola, sendo como principais a questão racial, a higiene e a forma física do outro.

Trabalhou-se, então, para tentar mudar o pensamento deles em relação ao próximo, pois eles vivem em uma mesma sociedade e no qual todos devem respeitar e ser respeitados.

A pesquisa teve uma grande relevância, pois os alunos conseguiram entender e passar adiante a importância de dar valor às diferenças que o outro apresenta, pois o preconceito e a discriminação são estigmas que os seres humanos impuseram-se na sociedade.

Assim, pode-se concluir que hoje, na unidade escolar, depois dos debates e da aplicação do questionário, o pensamento dos discentes modificou-se muito, pois os alunos estão tendo uma visão diferente dos colegas, fazendo oportuna a inclusão e não somente a integração desses alunos em suas brincadeiras e em atividades em grupos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

AINSCOW, M. **Educação para todos: torná-la uma realidade** – Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Educação Especial em Abril de 1995, Birmingham.

CANDAU, Maria Vera. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In CANDAU, Maria Vera (org). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CARDOSO, C. M. **Educação Multicultural**. Texto Editora, Lisboa, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FLEURI, R. M. **Multiculturalismo e interculturalismo nos processos Educacionais**. Vera (Org), Rio de Janeiro, Brasil, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, Brasil, 2000.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, 23ª edição.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2ª ed. Cortez, (2005). Campinas, S. Paulo, Brasil.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia Uma introdução**, São Paulo: Atlas. 2006, 6ª edição.

MARSDEN, R. (1997). *Class discipline: IR/HR and the normalization of the workplace*. In P. Prasad, A.J. Mills, M. Elmes & A. Prasad (Eds.), *managing the organizational melting pot: dilemmas of workplace diversity*, (pp.107 – 110) Thousand Oaks, Sage, London.

MARTINS, E. C. (1998). **Desigualdade e Identidade no Discurso da Diversidade. A Educação Intercultural como uma Pedagogia de “Baixa Densidade”**. In Manuel Ferreira Patrício (org.) (2002), *Globalização e Diversidade – A Escola Cultural, Uma Resposta*. (pp.175 – 190) Porto Editora, Porto.

MOREIRA, A.F.B. **Multiculturalismo, currículo e formação de professores**. In **Currículo: políticas e práticas**. Papirus, (pp. 81 – 96), Campinas, Brasil, 2001.

MOREIRA, A. F. B. & Candau, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminho**. In: Revista Brasileira de Educação, nº. 23, Mar/Ago, 2003, Rio de Janeiro, Brasil.

NASCIMENTO, Antonia Eunice de Jesus do. **Educação e Preconceito Racial no Brasil: Discriminação no Ambiente Escolar**. Disponível em:< <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/EDUCACAO-E-PRECONCEITO-RACIAL-NO-BRASIL-DISCRIMINACAO-NO-AMBIENTE-ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**, 2ª ed., Rio de Janeiro, 2000.

PEREIRA, A. **Educação Multicultural – Teorias e Práticas**. Asa Editores, Porto, 2004.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Malungos na Escola: Questões sobre Culturas Afrodescendentes e Educação**. 2ª Ed., São Paulo: Paulinas, 2010.

POLATO, Amanda. **Educar sem rótulos**. In: Revista Nova Escola, p. 72-75. Março, 2009.

RODRIGUES; Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo – A diversidade cultural Na escola**. Disponível em:< <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

SANTANA, Malsete Arestides; MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. **Discriminação Racial no Cotidiano Escolar: O que dizem as diretoras**. Disponível em:< [http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307651658\\_ARQUIVO\\_trabalhocompletomalsetesantana.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307651658_ARQUIVO_trabalhocompletomalsetesantana.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2013

SANTOS, Sales Augusto dos, **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**, Coleção Educação para Todos, Brasília, 2005.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. *In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes. p. 73-102, 2000.*

SOUZA, Kelly Cristina Cândida. **Cor da Pele: diálogos na sala de aula**. *In: Revista Presença Pedagógica, p. 12-15. Jul/Ago, 2012. Ed. Dimensão*

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos? Iguais e Diferentes**. Vozes, Brasil, 1999.

VAN MAANEN, J. & Barley, S.R. (1985). *Cultural organization: fragments as a theory*. In P.J. Frost, L.F. Moore, M.R. Louis, G.C. Lundberg & J. Martin (Eds.), *Organizational Culture*, (pp.31 – 54) Sage, Beverly Hills.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

1. O que você pensa em relação à discriminação e preconceitos encontrados nas escolas?

---



---



---

2. Você tem algum tipo de preconceito?

( ) Sim; Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

3. Você já sofreu algum tipo de preconceito?

( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

4. Em sua escola ocorre uma integração entre os alunos de diferentes culturas?

( ) Sim ( ) Não

5. Qual é o tipo de discriminação e preconceito mais ocorrente em sua escola?

( ) Homossexualismo; ( ) Racismo; ( ) Outros –

Quais \_\_\_\_\_

6. Na sua sala de aula os professores tratam alguns alunos designando rótulos (apelidos) a eles?

( ) Sim ( ) Não

Quais: \_\_\_\_\_

---

7. Quando acontece algum tipo de preconceito ou discriminação na sala da aula seu professor procura uma maneira de solucionar o problema?

( ) Sim ( ) Não

8. Como seu professor trabalha as questões de discriminação, preconceito e os rótulos designados a alguns alunos na sala de aula?

---



---



---



---

**QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES:**

1. Em que ano você se formou?

---

2. Em qual instituição de ensino você se formou?

( ) Pública

( ) Privada

Qual? \_\_\_\_\_

3. Você trabalha em sala formas de amenizar o preconceito, o racismo e a discriminação no âmbito escolar e na sociedade em que vivemos?

( ) SIM

( ) NÃO

De que maneira? \_\_\_\_\_

---

---

---

4. Quais os tipos de metodologias que você aplica em sala de aula?

( ) Expositiva e dialogada;

( ) Apresentação do conteúdo e atividades relacionadas;

( ) Outras. Quais: \_\_\_\_\_

5. Para você a escola é um lugar para ocorrer a:

( ) Integração

( ) Interação

6. Quais disciplinas você insere as questões de racismo, preconceito e discriminação?

---

---

7. Como você trabalha as questões de discriminação, preconceito e os rótulos designados a alguns alunos na sala de aula?

---

---

---

---